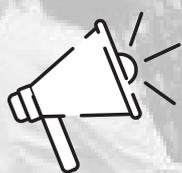


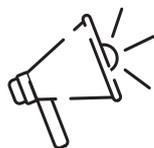
ESPALHA EDH



Informativo mensal sobre Educação em
Direitos Humanos

TEMA DO MÊS: DIA NACIONAL DA PESSOA IDOSA

ESPALHA EDH



Informativo mensal sobre Educação em Direitos Humanos

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC

Secretária Municipal
Claudia Carletto

Secretária Adjunta
Juliana Felicidade Armede

Chefe de Gabinete
Luiz Orsatti Filho

Comunicação e Assessoria de Imprensa - SMDHC

Priscila Rosa de Oliveira
Coordenadora de Comunicação

Everton Clarindo
Assessor de Imprensa

Fábio Madeira
Assessor de Imprensa

Silvano Tarantelli
Assessor de Imprensa

Departamento de Educação em Direitos Humanos

8ª Edição
Outubro, 2020

Realização

Departamento de Educação em Direitos Humanos - SMDHC

Cassio Rodrigo - Diretor
Renata Mie Garabedian - Assessora
Tayná Rodrigues Salviano - Assessora
Vera Velozo - Assessora

Editorial

Cássio Rodrigo

EDH na Rede

Renata Mie Garabedian

Cultura DH

Deise da Rocha Ramos e Jéssica de Sá

Lugares de Memória

Cássio Rodrigo e Vera Velozo

Perfil EDH

Eloisa Neubaner e Leonardo Costa Nunes

Revisão

Fábio Madeira

Concepção gráfica e diagramação

Renata Mie Garabedian



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

CARA LEITORA E CARO LEITOR

Em sua 8ª edição, o Espalha EDH – Informativo mensal sobre Educação em Direitos Humanos adotou, como de costume, um determinado tema para servir de base para as reflexões e informações dentro de cada um dos nossos eixos: EDH na rede, Cultura DH, Lugares de memória e Perfil EDH.

Para esta edição o tema escolhido foi o Idoso, em homenagem ao “Dia Nacional do Idoso” – 01 de outubro,

Uma das primeiras questões é reforçar que o termo usual para se abordar a questão do Idoso não é terceira idade. Trabalhamos afirmativamente com o termo IDOSO e PESSOA IDOSA, enquanto uma pessoa detentora de direitos humanos e plena de dignidade e cidadania.

Abordamos, em lugares de memória, o Pólo Cultural José Lewgoy, com seus 283 idosos inscritos, todos com autonomia, criatividade e livre arbítrio para dar a sua opinião nas atividades promovidas pelo Pólo.

Na Cultura DH e no EDH na Rede abordamos projetos voltados à inclusão digital, com a indicação dos “60 + que estão dominando nossas redes sociais”, como canais no Youtube, podcast, etc. Apresentamos também o projeto desenvolvido pela SMDHC, no período da pandemia, para evitar a depressão dos idosos, conectando-os virtualmente através do Whatsapp Solidário. Vale a pena conferir!

Lembramos que para a Educação em Direitos Humanos não há idade. As transformações podem acontecer ao longo da nossa vida.

Para este mês, continuamos contando com a parceria com o curso de extensão da Universidade São Judas Tadeu, e a maioria dos textos aqui apresentados são de autoria deste grupo.

Aproveitem a leitura e #SeguimosPerto. Enviem sugestões, críticas, elogios!

Participem!!

EQUIPE EDH

EDH NA REDE



https://youtu.be/jjWW162W_D4

CULTURA DH

A INCLUSÃO DIGITAL É UM DIREITO?

E obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

(Estatuto do Idoso, Art. 3º)

Ainda que se considere que ser idoso é um marco que se dá a partir dos 60 anos, é importante que reconheçamos que para além do fator cronológico, a compreensão do que é ser idoso e os significados que lhe são atribuídos apresentam aspectos sociais, culturais e históricos que constroem diferentes representações desta fase da vida. Estas representações, inseridas em uma sociedade marcada pela exaltação da juventude e pela negação do envelhecimento, podem vir repletas de preconceitos e estereótipos que atuam como empecilhos a inserção social do idoso e a efetivação de seus direitos.

O isolamento social, imposto pela COVID-19, teve grande impacto na vida das pessoas maiores de 60 anos e criou novos desafios para a garantia do exercício de seus direitos. Também se realçou a necessidade de inclusão digital dessas pessoas, como uma forma de integrá-las à sociedade, possibilitando o convívio social, o entretenimento, a aquisição de conhecimento, bem como realização de compras com maior tranquilidade e segurança.

Ao se tratar de inclusão digital para pessoas idosas, é comum a manifestação de preconceitos e estigmas quanto à capacidade intelectual e de raciocínio, considerados como fatores que impedem a sua inclusão neste mundo. Porém, ainda que existam dificuldades, estas poderão ser superadas por meio do ensino e das práticas adquiridas na Educação digital. Para a inserção do idoso na utilização de novas tecnologias é necessário que se promova sua segurança para a utilização das ferramentas digitais.

A autora KACHAR afirma que “para idoso a sua inserção no mundo digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter em relação às novas tecnologias, esta inclusão associada à informação e comunicação” (KACHAR, 2003). Compreendendo os aspectos positivos em aprender e se adaptar ao mundo moderno, o idoso desconstrói a ideia que envelhecer seja ruim e mostra a sociedade independência e autonomia em explorar o mundo virtual.

O isolamento social alterou o uso das mídias digitais entre os idosos?

De acordo com pesquisas realizadas por uma operadora da rede de internet, em 2020 o consumo de conteúdo audiovisual aumentou entre os idosos nesse período de pandemia. Os aplicativos Tik Tok, Facebook e Instagram ganharam novos inscritos com idade superior a 60 anos. A operadora ainda destacou as cidades em que os idosos estão mais conectados, como São Paulo e Rio de Janeiro, em que 81% das pessoas idosas utilizam o serviço de internet para entretenimento.

O aumento da inclusão digital permitiu novas formas de conteúdo nas plataformas de entretenimento, nas quais havia baixa representatividade do público 60+. Estes novos conteúdos incentivam aqueles que ainda não adentraram nesse mundo e permitiu que algumas empresas pensem em desenvolver projetos específicos para essa faixa etária.

Dos encontros presenciais aos virtuais

Com o objetivo de transformar a cidade em um espaço mais amigável para o idoso, o estado de São Paulo criou em 2012 o programa São Paulo Amigo do Idoso. Neste programa traçou-se algumas metas que as cidades deveriam atingir para receber o selo “Amigo do Idoso” (inicial, intermediário e pleno). A cidade de São Paulo aderiu a este programa em 2017, conquistando a cada ano um novo nível deste selo. Em 2020 para receber o “selo pleno”, a cidade deveria realizar o IDEA (Instrumento de Diagnóstico do Envelhecimento Ativo). Este, já realizado em 2018, valia-se de grupos focais com os idosos para escutar suas demandas, reconhecendo os avanços e dificuldades em transformar a cidade em um território “amigo do idoso”. No entanto, a chegada da pandemia impediu a realização desses grupos presencialmente e conduziu os funcionários da Secretaria do Desenvolvimento Humano e Serviço Social a pensarem meios de realizar estes grupos focais virtualmente. Conversamos com a Sandra Regina Gomes, gerontóloga e coordenadora de Políticas para Pessoa Idosa da cidade de São Paulo. Ela nos contou um pouco das aprendizagens que essa experiência proporcionou.

Após narrar a experiência da cidade de São Paulo com o Programa São Paulo Amigo do Idoso, Sandra nos contou como decidiram que mídia utilizar para realizar os grupos focais: Aí nós falamos: seria pelo recurso digital de mais facilidade de uso dos idosos que é o WhatsApp, né? Se tem algo que o idoso usa nas redes sociais é o WhatsApp. E o WhatsApp, muitas vezes, eles usam, que nós temos o alto índice de analfabetismo funcional. Eles usam o auditivo, o vídeo ou então o áudio.

De acordo com a entrevistada, esses grupos focais virtuais reuniram 301 pessoas idosas, com 60 colaboradores que foram capacitados virtualmente para realizar a pesquisa com os demais idosos. Os resultados destes grupos focais virtuais, para além do valioso relatório IDEA 2020, foi a superação da pessoa idosa em relação à inclusão digital.

Os idosos estão fazendo reuniões pelo Google Meet. Agora ninguém segura eles. Precisam se reunir, eles já sabem como selecionar a sala, sabe a pessoa que tem que abrir a sala e eles adoram essa coisa assim, essa correlação com a realidade.

Experiência pioneira serve como modelo de como superar as dificuldades e promover a inclusão digital de idosos, inclusive quando há dificuldades de leitura e escrita, para conferir-lhes voz e autonomia.



"ESTAMOS ROMPENDO O PRECONCEITO DE QUE IDOSO NÃO APRENDE, APRENDE SIM! É POSSÍVEL FAZER INCLUSÃO DIGITAL EM QUALQUER FAIXA ETÁRIA, INCLUSIVE NO ENVELHECIMENTO"

Sandra Regina Gomes, Coordenadora de Políticas para Pessoa Idosa - SMDHC

[CLIQUE AQUI PARA LER ENTREVISTA COM SANDRA REGINA GOMES!](#)

60+ QUE ESTÃO DOMINANDO NO MUNDO VIRTUAL:

*clique no mouse para saber mais!



Podcast Aptare

Aborda e desconstrói estigmas através de uma conversa descontraída, com diversas histórias, experiências e também boletins informativos. Deste modo os telespectadores entem-se acolhidos em decorrência das experiências de vida, ideias e teorias, quebrando o paradigma de preconceitos de uma vida após 60. O podcast engloba 47 episódios com diferentes temáticas. Estes episódios estão disponíveis em todos os tocadores de podcasts.



Curso International School of Game - ISAGME

Escola de gamer especializada para idosos e crianças utiliza os meios tecnológicos para promover melhores condições de vida. No ano de 2014 destinou-se a criação de aulas presenciais e virtuais de desenvolvimento de videogames para crianças, em 2015 inseriu o curso Cérebro Ativo com aulas presenciais e virtuais de desenvolvimento de videogames para idosos, com a finalidade de estimular a memória, o raciocínio lógico, a associação de cores e músicas, a coordenação motora fina, a integração social entre outros benefícios.



Avós da razão

É um canal do youtube composto por um trio de mulheres: Helena Wiechmann 91 anos, Gilda Barreira 77 anos e Sonia Bonetti 82 anos. São influenciadoras e responsáveis pelas produções de conteúdo do canal. Por meio de perguntas, áudios e vídeos enviados ao WhatsApp do canal pelos internautas, realiza-se uma breve roda de conversa, em que são expostas opiniões e discute-se como resolver as questões apresentadas da melhor forma.



Divertidosos

Com a finalidade de criar opções de lazer e promover a inclusão e socialização de idosos, Guilherme Gargantini elaborou um site com eventos virtuais como noite de cinema, festa junina acompanhada de um bingo em que premia-se o vencedor com docinhos juninos, brindes e o Pandebingo (termo adotado em conjunção das palavras pandemia e bingo) com direito a entrega de diversos brindes na casa dos idosos.



Kristal BR

Para as pessoas que curtem um game na plataforma Twitch, a Kristal BR, nome adotado pela Berenice de 73 anos, é a mais nova integrante do portal que transmite partidas de Hearthstone. O filho da Berenice é um jogador aficionado de Hearthstone. Em 2016, com a morte da mãe de Berenice, a jogadora começou a utilizar a ferramenta como uma maneira de distração para superar o luto. Assim fazia transmissões diárias e obteve avanços no Twitch, o que auxiliou a sua saúde mental.



Jorge Coli

É um professor de 73 anos, titular da matéria História da Arte na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Em seu canal do Youtube ele ministra pequenas aulas destinadas a pessoas que não entendem da História da Arte. Jorge aborda diversos assuntos relacionados a temática, enfatizando a democratização do acesso à educação e a viabilização conhecimento através desta plataforma digital.



LUGARES DE MEMÓRIA

QUE REBU É ESSE?



José Lewgoy, ator brasileiro de origem judaica, filho de uma estadunidense e de um russo que se conheceram em Nova Iorque, dá nome ao Pólo Cultural da Terceira Idade, criado através do Decreto nº 39.813, de 11 de Setembro de 2000. Para quem não conheceu José Lewgoy, esse importante ator iniciou sua carreira no teatro e tornou-se referência quando se fala de cinema brasileiro, participando de mais de cem filmes.

Ator com prestígio internacional, Lewgoy participou de várias produções estrangeiras e morou na França durante alguns anos e recebeu o prêmio de melhor ator no 1º Festival Cinematográfico do Distrito Federal, quando o Rio de Janeiro era a capital do país.

Estreou nas telenovelas apenas em 1973, com Cavalo de Aço, na Rede Globo e, a partir daí, participou de mais de 30 produções na televisão, sendo a última delas, Esperança, em 2002, também na Globo e ganhou destaque no folhetim "O Rebu" (1974/75), de Bráulio Pedroso, onde interpretava o personagem Carlos Braga. Segundo o ator, para o "Memória Globo", a naturalidade das cenas era tanta, que chegava a esquecer que estava representando, o que fazia ser repreendido pelo diretor Walter Avancini.

Foi a primeira vez que a homossexualidade foi abordada em uma telenovela brasileira, através dos personagens Cauê e Conrad Mahler, interpretados pelos atores Buza Ferraz e Ziembski, respectivamente. A censura no Brasil exigia que o garotão Cauê fosse mostrado como "filho adotivo" de Conrad Mahler, apesar de as atitudes dos personagens mostrarem de forma velada a relação.

Com esse histórico, o Pólo Cultural José Lewgoy é destinado especificamente para as pessoas idosas e se traduz num espaço de convivência, que oferece oficinas sócio culturais, nos campos da Cultura, Lazer, Esporte, Educação, Saúde, Prevenção, Promoção para o estímulo, Motivação e também busca interagir os jovens e pessoas idosas, para que tenham experimentação de como envelhecer melhor.

O Pólo vai muito além de ser um espaço para atividades físicas. O olhar hoje é de um envelhecimento ativo, preocupado com problemas do cotidiano do idoso, como o preconceito e a discriminação. De acordo com o perfil dos 283 idosos inscritos, todos possuem autonomia, criatividade e livre arbítrio para dar a sua opinião nas atividades promovidas pelo Pólo.

**“NÓS ESTAMOS ATÉ
HOJE FAZENDO UM
TRABALHO DE
DIÁLOGO,
COLABORAÇÃO E DE
AGREGAR NOVOS
APOIADORES, COMO O
COMÉRCIO DO
CAMBUCI, OS
MORADORES DO
BAIRRO, NÃO SOMENTE
OS IDOSOS, MAS
TAMBÉM O TERRITÓRIO
TODO”**



**TINA CRUZ, COORDENADORA DO
PÓLO CULTURAL JOSÉ LEWGOY**

Na atual gestão do Pólo, os idosos trazem sugestões e avaliam as ações. Se algo não está bom, eles batem o pé e falam. E é isto que o Pólo trabalha, para que o idoso dê a sua opinião, seja presente e tenha a liberdade de escolha do que é melhor pra ele e lhe traga felicidade.

O equipamento conta com 22 oficinas presenciais, mas no período de Pandemia a Secretaria Municipal de Direitos Humanos junto com a Coordenação de Políticas para Pessoas Idosas, tiveram o cuidado de como fazer para que a pessoa idosa continue se movimentando, tendo a sua atividade em casa e sentindo-se viva, sem o sentimento de isolamento. Foi elaborado um Cronograma de atividades on-line com todo o cuidado de pensar na prevenção à depressão, solidão, angústias, que acabam trazendo a sensação de abandono.

Segundo a Coordenadora do Pólo, Tina Cruz, **o equipamento criou uma relação amigável, saudável e satisfatória com o entorno, no bairro do Cambuci.** “Nós estamos até hoje fazendo um trabalho de diálogo, colaboração e de agregar novos apoiadores como o comércio do Cambuci, os moradores do bairro, não somente os idosos, mas também o território todo”.

“Teve um período que fazíamos uma caminhada temática no entorno do bairro. No aniversário de São Paulo, saímos em caminhada com os idosos e um aparelho de som, os moradores viam os idosos caminhando, se exercitando, dançando, felizes, e acabavam aderindo à caminhada, dançavam com os idosos, outros acenavam das suas casas, prédios e comércios.”

“O Pólo deixou de ser desconhecido, todo o bairro passou a conhecer e muitos a freqüentarem o equipamento. Mas reforço que o Pólo é aberto para todos e não somente restrito ao bairro do Cambuci. Ele é para toda população da cidade de São Paulo, de qualquer bairro.”

Endereço: Rua Teixeira Mendes, 262,
Cambuci

Tel: (11) 3207-9713

E-mail: polocultural@prefeitura.sp.gov.br

Por enquanto, sem atendimento presencial

PERFIL EDH

GRANDE CONSELHO
MUNICIPAL DO IDOSO



O Grande Conselho Municipal do Idoso (GCMI) surgiu em 24 de setembro de 1992 com a aprovação da Lei Municipal nº 11.242, com a necessidade da representação da população idosa na promoção de políticas públicas, estando o mesmo vinculado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

O Conselho tem como objetivo promover políticas públicas voltadas para pessoas idosas. São promovidas discussões com temas sobre a segurança, defesa, proteção e acessibilidade, fiscalização de instituições governamentais e não governamentais que prestam serviços a pessoas idosas. Além disso, o Conselho recebe denúncias, registra ocorrências de violações de direitos e faz os encaminhamentos para os órgãos competentes.

Composto por 45 conselheiros, dos quais 30 são titulares e 15 suplentes, o conselho conta com mais 15 representantes das diversas Secretarias da Administração Municipal. Seus conselheiros e conselheiras da sociedade civil são eleitos em cada uma das 5 macrorregiões de São Paulo, sendo 9 por região, sempre com um mandato de dois anos. A Assembleia-Geral é a instância máxima de deliberação do GCMI, que define e reavalia políticas, programas e projetos do Conselho. Ela ocorre na primeira terça-feira de cada mês, na Câmara Municipal de São Paulo (Viaduto Jacareí, 100) das 14h às 17h. As reuniões são abertas e todos podem expor suas críticas e sugestões!

A Lei Municipal nº 15.679, de 21 de dezembro de 2012, criou o Fundo Municipal do Idoso – FMID, e foi regulamentada pelo Decreto Municipal nº 57.906, de 1º de outubro de 2017. O Fundo, que está vinculado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, tem por finalidade proporcionar os meios financeiros para a implantação, manutenção e desenvolvimento de programas e ações dirigidas ao idoso.

O GCMI mostra o quão é importante à assunção de políticas públicas, melhoria de vida e acessibilidade que a Prefeitura Municipal de São Paulo produz para os idosos da cidade. Sempre com a observância do Estatuto do Idoso e na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/2004).

Para conhecer mais, convidamos para responder algumas perguntas a Presidente do Grande Conselho Municipal do Idoso, Marly Augusta Feitosa da Silva.

Espalha - Como é, por meio deste Órgão Colegiado, representar um milhão e setecentas pessoas idosas da Cidade de São Paulo?

Marly - É um orgulho e uma satisfação muito grande, representar os quase dois milhões de Idosos do Município da Cidade de São Paulo.

Espalha - Quais são as conquistas do Grande Conselho Municipal do Idoso nos últimos anos?

Fundo Municipal do Idoso - FMID criado pela Lei Municipal 15.679, de 21 de dezembro de 2012 e regulamentado pelo Decreto 57.906 de 1º de outubro de 2017.

Lei Municipal 174.51 - de 09 de setembro de 2020 que instituiu os Jogos Municipais do Idoso.

Lei Municipal 17.452 de 09 de setembro de 2020 - que o torna paritário o e deliberativo.

+ REFLEXÕES SOBRE O IDADISMO

Embora apresentadas nesta edição questões no campo intergeracional, da cultura, dos espaços públicos e da participação social, é sabido que, em nossa sociedade o preconceito contra a pessoa idosa é bastante presente. Para tanto, abrimos esse espaço para reflexões sobre o idadismo, no texto que segue:

O Dia internacional do Idoso, 1º de outubro, é uma data que visa levantar questões do mundo atual, relacionados ao envelhecimento. Uma das maiores dificuldades do idoso não é o fato de ficar mais velho a cada ano que se passa, o que ocorre com todos nós, mas sim o estigma que o alcança quando os cabelos brancos invadem sua cabeleira. O idadismo é a atitude preconceituosa que estigmatiza a pessoa em razão de sua idade, comum entre os mais velhos.

Essa palavra foi cunhada e esclarecida pelo psiquiatra Robert Butler (ageism), em 1969: atos de generalizar a percepção de todas as pessoas pertencentes a essa faixa etária como frágeis, que precisam de cuidado, ou marcá-las por sua suposta teimosia, são tipos de violências veladas as quais são construídas socialmente. A imposição da jovialidade, a necessária “alma jovem”, se apresenta principalmente a partir dos procedimentos estéticos: a Sociedade Internacional de Cirurgias Plásticas – ISAPS divulgou no final de 2019 dados oficiais que colocam o Brasil como o maior país em números de procedimentos em nível mundial.

Veja como estereotipamos uma faixa etária que é tão plural e heterogênea, equiparando a velhice às coisas negativas: à doença, à indisposição, à falta de vitalidade e à fragilidade, contribuindo para marginalização e possível afastamento do idoso em relação à sociedade, que porventura sente vergonha de mostrar a sua velhice – que muitas vezes já lida com a solidão e a discriminação da própria família.

+ REFLEXÕES SOBRE O IDADISMO

Ao idoso é retirado o direito de aprender e produzir coisas novas, pois se pressupõe que já se viveu e produziu todo o possível. O mercado de cirurgias entendeu isso e, com a pretensão de trazer sua "jovialidade" de volta a partir de mecanismos cirúrgicos, os massifica com propagandas de tratamentos milagrosos, voltados principalmente às mulheres idosas, o que é sintomático de como o idadismo pode se somar a outras formas de discriminação, como o machismo, por exemplo. Pois, para a sociedade atual, a jovialidade é maravilhosa, encantadora, sem riscos, mas a velhice é ruim, um fardo aos familiares, decrépita, um estágio da vida a ser renegado e sempre associado a falta de saúde.

Num contexto no qual, no Brasil, graças à medicina, os idosos vivem mais - afinal, não é mais raridade cruzar com centenários - urge a necessidade de rever atitudes e pré-conceitos estabelecidos, que atingem diretamente essa faixa que é tachada com eufemismos como "melhor idade" ou "terceira idade" representando o medo de se referir à velhice como o que ela realmente é: velhice. O julgamento em relação aos aspectos positivos e negativos desse estágio da vida depende dos valores pessoais de cada um, de cada processo, de cada vivência particular.

Ridicularizar ou estigmatizar o envelhecimento atinge a dignidade da pessoa que foi e ainda é um adulto, responsável, maduro, com múltiplas experiências e com capacidade própria de transformação e evolução.

Atuar na mitigação desse preconceito tem levantado bandeiras que se pautam na própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, que fala sobre o respeito e dignidade dos seres humanos, livres de preconceitos, seja qual for sua razão.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS - SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS
HUMANOS E CIDADANIA**

cedh@prefeitura.sp.gov.br